

AGRONEGÓCIO: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS NA REGIÃO DA CAMPANHA

Joélio Farias Maia ¹

Leandro Vaz da Silva ²

Karina de Souza Almansa ³

Tomás Ademir Silva Machado ⁴

Shirley Grazieli Da Silva Nascimento ⁵

Daniel Hanke ⁶

Resumo:

Durante o 1º Dia de Campo na Estância do Pampa, foi apresentado a Estação do Agronegócio, com o tema de discussão do cenário atual e perspectivas para a Região da Campanha Gaúcha, dividida em três grupos: Cultura da Soja, Cultura do Arroz e Agricultura Familiar (pecuária, agricultura e hortifrutis) com o intuito de além de passar um panorama atual de como se organizam estes setores da agricultura e posicionar sobre os números da produção, propor alternativas para geração de renda e diferenciação produtiva, apresentado alternativas e estudos já realizados em outros locais, como modelos para culturas sustentáveis e com agregação de valor aos agricultores. O dia de campo ocorreu em 11 de novembro de 2017 na Estância do Pampa, UNIPAMPA Campus Dom Pedrito e contou com a participação de aproximadamente 300 inscritos, alunos de nível técnico, graduação e pós graduação, das cidades de Dom Pedrito, Bagé e Pelotas. Na contrapartida de apresentação e discussão dos temas, a apresentação da Estância do Pampa à comunidade acadêmica, como modelo de demonstração de usos e potencialidades de usos do solo do Bioma Pampa. Os principais resultados obtidos na Estação do Agronegócio foram a ampliação das discussões sobre formas alternativas de cultivo de arroz e soja e a valorização da agricultura familiar em Dom Pedrito e região, onde os temas abordados trouxeram para a realidade mecanismos capazes de gerar novos valores, ideias e alternativas aos agricultores, com a possibilidade de fomentar pesquisas e estudos no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Agronegócio; Soja; Arroz; Agricultura Familiar, Dom Pedrito

Modalidade de Participação: Pesquisador

AGRONEGÓCIO: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS NA REGIÃO DA CAMPANHA

¹ Outro. joelio1935@hotmail.com. Autor principal

² Outro. leandrohvz@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de Graduação. karinaalmansa10@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de Graduação. maia.joelio@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. shirleynascimento@unipampa.edu.br. Orientador

⁶ Docente. hankesolos@gmail.com. Co-orientador

AGRONEGÓCIO: CENÁRIOS E PERSPECTIVAS NA REGIÃO DA CAMPANHA

1 INTRODUÇÃO

Durante 1º Dia de Campo na Estância do Pampa – UNIPAMPA Campus Dom Pedrito, realizado no dia 11 de novembro de 2017, foram apresentadas seis estações abordando assuntos como: Solos do Bioma Pampa, Campo Nativo, Viticultura na Região da Campanha, Manejo de Pastagem, Espécies Arbustivas e Agronegócio Cenários e Perspectivas na Região da Campanha. O evento surgiu da necessidade de se pensar os usos e as potencialidades da Estância do Pampa, com a iniciativa de interligar diferentes áreas de conhecimento alimentadas nos cursos disponíveis no Campus Dom Pedrito, tendo como objetivo apresentar a Estância à comunidade acadêmica e externa do município.

Para realização do evento foi montada uma equipe organizadora voluntária com alunos de graduação e docentes dos cursos de Agronegócio, Zootecnia, Enologia, Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura em Ciências da Natureza, com atividades semanais de preparação do local de realização do evento, construção dos conteúdos apresentados nas seis estações, organização e apoio das diversas atividades que antecederam o dia de campo. A Estação de número 6 (seis) teve por objetivo a discussão do tema: “Agronegócio Cenários e Perspectivas na Região da Campanha”, dividida em três diferentes assuntos: cultura de soja, cultura do arroz e agricultura familiar no município de Dom Pedrito. Em comum neste três temas abordados, a utilização da agricultura ecológica como uma nova alternativa ao agricultor, tanto na geração de renda como na transformação social que podem causar, além da importância da agricultura familiar em Dom Pedrito e as oportunidades que a classe oferece aos agricultores.

2 METODOLOGIA

A Estação do Agronegócio foi montada na parte baixa da Estância do Pampa, por ser a parte mais característica do Bioma Pampa no interior do local. Contando com um professor como supervisor e quatro alunos como apresentadores, os painéis foram apresentados e discutidos com o público da estação de forma que fosse possível a interação do apresentador do conteúdo juntamente com o público, formado em 6 grupos de 20 participantes, que ficava em rodízio nas demais estações do dia de campo. O público presente foi formado por alunos de nível técnico, graduandos, pós-graduados e mestrands. A apresentação de cada tema durava em torno de cinco minutos, totalizando 15 minutos de apresentações e após mais cinco minutos de discussão e troca de ideias.

A metodologia escolhida para a realização do evento foi o dia de campo, que é um “método planejado com o objetivo de mostrar, durante um dia, uma série de práticas de caráter prático em uma propriedade ou estação experimental” com o intuito de “divulgar práticas de interesse geral ou específico” permitindo a participação de grande número de pessoas (LOPES, 2016, p. 19 E 20).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A Estação do Agronegócio apresentou e discutiu o tema no cenário atual da Região da Campanha Gaúcha, abordando desde as principais commodities até as dinâmicas da agricultura familiar na região. A figura 1 é uma fotografia da montagem da Estação para as apresentações dos temas.

Figura 1. Amanhecer na Estação do Agronegócio



Foto: Joélio F Maia, 2017.

Na cultura da Soja foi apresentado o cenário atual da cidade, as perspectivas e as alternativas de produção do grão, nesse sentido a área total do município de Dom Pedrito – RS compreende 5190,2 km², sendo, 95% desse território agricultável, o município ocupa a 5^o posição no Rio Grande do Sul em extensão territorial (IGBE, 2017). A área cultivada com soja no ano de 2016 foi de aproximadamente 75000ha e a perspectiva para o ano de 2017 é 80000ha, a quantidade produzida foi de 117000 toneladas com um rendimento médio de 1560kg/ha essa produtividade foi abaixo da média na região devido a eventos climáticos que prejudicaram a cultura na safra 2015/2016, na região também ocorre um “conflito” entre a pecuária e a soja, logo foi realizado uma comparação em relação aos últimos 10 anos do avanço da cultura e o impacto no número de cabeças de bovinos. Pode-se observar que o avanço da cultura e o número de bovinos não possuem uma relação proporcionalmente inversa, pois a área ocupada pela cultura passou de 12000ha em 2006 para 75000ha em 2016 e o tamanho do rebanho do município reduziu de 393250 para 360785 cabeças, ou seja, enquanto a área cultivada aumentou 525% o número de cabeças reduziu 8,3% (IBGE, 2017).

Como alternativas de produção há a produção de soja orgânica na qual a maior parte da produção é exportada, sua produtividade em relação a convencional é significativamente inferior, porem o preço pago ao produtor é até 3 vezes o valor pago a soja convencional, além do custo de produção de até ser 40% inferior (ORGANICSNET; EMBRAPA, 2017). Alguns dos entraves que a produção orgânica enfrenta é sua dificuldade de manejo, o que acaba limitando a pequenas áreas cultivadas, dentre alguns manejos destaca-se o controle de percevejos através de uma solução de urina bovina com sal, outro fator limitante é a burocracia que leva muitas vezes a desistência de grandes produtores a cultivar o produto, como o processo de certificação que exige testes e acompanhamentos. Os principais certificadores são a associação de agricultura orgânica e o Instituto Biodinâmico, sendo esse o único credenciado

internacionalmente pela Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica (International Federation of Organic Agriculture Movements - IFPOAM) e pelo DAP na Alemanha (entidade que credencia as entidades certificadoras que operam com o sistema ISO 65) (EMBRAPA, 2017).

Na cultura do Arroz foi apresentado o cenário atual de Dom Pedrito com referência no ano de 2016, onde a quantidade total produzida foi de 340 mil toneladas, atingindo um valor de produção em R\$ 274 milhões, com uma área plantada de aproximadamente 46 mil hectares obtendo rendimento médio de 7.399 kg/ha de produção do arroz em sistema convencional (IBGE, 2017).

Na explanação deste tema foram apresentados dados de uma pesquisa aplicada em um assentamento na região metropolitana de Porto Alegre e as discussões dirigidas para a exposição no dia de campo ficaram entre aliar a produção em escala, feita no sistema convencional, à uma alternativa de agregação de valor e renda para o pequeno produtor, o cultivo do arroz orgânico, que pode ser produzido em um contexto sustentável, de forma pré-germinada com manejo de água e irrigação. Segundo ESCHER (2013, p. 161) os principais resultados encontrados foram: i) Produção em qualquer escala; ii) Utilização de água sem comprometer o meio ambiente; iii) Controle natural de invasores feito por peixes ou aves (Marreco de Pequi); e iv) Melhor retorno econômico aliado ao ganho social e ambiental. Cabe destaque além da renda gerada pela produção do arroz ecológico, um incremento de renda pelo cultivo de peixes, que fazem parte da cultura principal como manejo, mas que por consequência da criação, gera renda ao agricultor.

Na Agricultura Familiar no município, atualmente são encontrados 914 agricultores/pecuaristas familiares, distribuídos por grupos de produção: Pecuária Familiar, Bovinocultura de Leite e Produção de Hortifruti. As formas de comercialização dessa produção familiar, na pecuária, pode ser feita por vendas indiretas, frigoríficos e intermediários, são 520 pecuaristas familiares, produzindo em uma área total de 80.000 hectares, divididos entre criação de bovinos, ovinos e produção de leite (EMATER, 2017).

Na produção de hortigranjeiros (hortifrúti) são 713 agricultores que tem a destinação de sua produção para comercialização na Feira Livre de Dom Pedrito, que vem ganhando destaque positivo em geração de renda e oferta de alimentos saudáveis à população. Outras formas de comercialização dos hortifrúti são pequenos comércios, e programas sociais como PAA e PNAE, além é claro da tradicional venda de porta em porta. Se tratando de produção agrícola (culturas temporárias), toda essa produção é destinada às agroindústrias do município (EMATER, 2017).

A EMATER Dom Pedrito, trabalha no apoio dessa atividades agrícolas familiares com perspectivas na produção e fomento da atividade para ingresso em programas de desenvolvimento da classe, como a Feira Livre, programas sociais PAA e PNAE, consolidação da Associação Pedritense de Hortigranjeiros, Feira de Ovinos e Concurso Regional de Borregas. Todas essas ações movimento a produção de agricultura familiares gerando oportunidade de geração de renda e diversificação produtiva.

A figura 2 é uma fotografia da cena de apresentação dos temas na Estação do Agronegócio.

Figura 2. Apresentações na Estação do Agronegócio.



Fonte: Organização 1º Dia de Campo, 2017.

A figura 2 mostra um dos grupos de participantes assistindo a apresentação dos temas, onde o público total foi de aproximadamente 300 participantes das cidades de Dom Pedrito, Bagé e Pelotas. A Estação do agronegócio cumpriu seu objetivo, discutindo assuntos de grande importância para o município e região, e apresentando alternativas para que os agricultores familiares possam agregar valor à sua produção, deixando de produzir de modo convencional, partindo para uma outra visão de agricultura com ganhos financeiros, sociais e pessoais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O 1º Dia de Campo na Estância do Pampa, buscou apresentar repensar o cenário rural de Dom Pedrito, onde a Estação do Agronegócio trouxe outra visão do setor e outras alternativas que devem ser avaliadas pelas agricultores e instituições de ensino e extensão rural. Ações como esta ganham destaque no atual cenário de contradições ambientais e sociais que o município e região se encontram. Há muito o que desenvolver sobre formas de cultivo alternativos, no caso orgânicos ou sustentáveis, para a cultura do arroz e da soja em Dom Pedrito e região, porém estudos e pesquisas como os apresentados na estação, trazem à tona novas direções e alternativas para os agricultores, fugindo do sistema convencional e partindo para um novo rumo, a geração de renda através de cultivos baseado na sustentabilidade. Neste sentido os temas abordados demonstraram mecanismos que refletem novos valores, difundindo conhecimento acadêmico-científico com o meio social, tornando acessível novas ideias e alternativas aos agricultores e novas possibilidades de estudos e pesquisas no âmbito acadêmico.

REFERÊNCIAS

1º Dia de Campo na Estância do Pampa. **Usos e Potencialidades de Uso da Estância do Pampa**, 2017. Disponível em:

<<https://eventos.unipampa.edu.br/diadecampodompedito/estacoes/>>. Acesso em: 27 de ago de 2018.

ESCHER, S. M. O. **Proposta para a Produção de Arroz Ecológico a partir de Estudos de Caso no RS e PR**. Revista Cadernos de Agroecologia. v.8, n.1, 2013.

EMATER, Unidade Dom Pedrito. **Entrevista com Colaboradores**, 2017.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Embrapa Soja**. Disponível em:

<<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/soja-organica>>. Acesso em: 07 de out de 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/dom-pedrito/pesquisa/18/16459>>. Acesso em 07 de out de 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama**. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/dom-pedrito/panorama>> Acesso em: 08 de out de 2017.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção agrícola lavouras temporárias**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/dom-pedrito/pesquisa/14/0?ano=2016>> Acesso em: 10 de out de 2017.

LOPES, E. B. **Manual de Metodologia Extensão Rural –EMATER**, Curitiba-PR, Gráfica Instituto EMATER, 2016.

ORGANICSNET, **Soja Orgânica**. Disponível em: <<http://www.organicsnet.com.br/tag/soja-organica/>> Acesso em: 14 de out de 2017.